**A Ressurreição do Senhor**
1. “A amendoeira florescerá, o gafanhoto engordará, o tempero perderá seu sabor” (Ecl 12,5). Exórdio:
Na Ressurreição, a Humanidade de Cristo Floresceu como a Vara de Aarão.
2. Nós lemos no Livro dos Números que a “Vara de Aarão germinou, floresceu ficou cheia de brotos e produziu amêndoas” (Nm 17,23). Aarão, sumo pontífice, é figura de Cristo, o qual, “entrou no Santuário não com sangue de bodes ou bezerros, mas com o próprio Sangue (já que o Sangue de Jesus É o Chi de Deus)” (Hb 9,12). Ele É o Pontífice que “Fez de Si uma Ponte” para que, através dEle pudéssemos passar da margem da mortalidade à margem da imortalidade(Vida Eterna): hoje floresceu a sua vara! A Vara É Sua Humanidade sobre a qual si diz: “A Vara do teu Poder Estende o Senhor desde Sião” (Sal 109,2). Com efeito, a Humanidade de Cristo por meio da qual a Divindade Exercia o Seu Poder teve Origem em Sião, isto é, o povo Judeu(da Antiguidade e não da modernidade pois os falsos judeus da modernidade são traidores de Jesus e não Seus Seguidores) “porque, como é dito no Evangelho, a Salvação, isto é, o Salvador, vem dos Judeus(que traduziram a Septuaginta)” (Jo 4,22). Esta Vara permaneceu quase seca no Sepulcro por três dias e três noites, mas depois Floresceu e Produziu Fruto, porque Ressuscitou e nos trouxe o Fruto da imortalidade(Vida Eterna).
**I. Sermão Alegórico**
3. “Florescerá a amendoeira”. Diz Gregório(provavelmente São Gregório quem viu o Anjo com sua Espada pairar sobre os prédios de Roma) que a amendoeira é a primeira entre todas as plantas a dar flores; e diz o Apóstolo que “Cristo é o Primogênito daqueles que Ressuscitam dos mortos” (cf Col 1,18) porque ele Ressuscitou por Primeiro(Jesus É Deus e Deus É o Alfa e Omega de todas as coisas). Observe-se que a pena dada ao homem era dupla: a morte da alma e a morte do corpo. “No dia em que comeres – Disse o Senhor – morrerás “de morte” ( Gn 2,17), da morte da alma e não poderás subtrair-te à lei da morte (a morte da Alma é provocada com a falsa doutrina contada à Eva pela cobra demoníaca no Paraíso). Com efeito, uma outra tradução diz com maior precisão “tornar-te-ás mortal”. Veio o nosso Samaritano, Jesus Cristo, e sobre estas duas feridas Derramou Vinho e Óleo, porque com o Derramamento de Seu Sangue Destruiu a morte da nossa alma (Jesus É a Verdade e É justamente a Verdade Quem Destrói todas as mentiras e falsas doutrinas). Diz muito bem Oséias: “Eu os Livrarei da mão da morte, Eu os Resgatarei da morte. Ó morte, Eu Serei a tua morte! Eu Serei a tua mordaça, ó inferno!”
(13,14). Do inferno Ele Pegou uma parte, e outra parte ele deixou à maneira daquele que morde e com a Sua Ressurreição Aboliu a lei da morte(a ciência desprovida de Deus), porque Deu Esperança de Ressurgir: “E não haverá mais a morte” (Ap 21,4). A Ressurreição de Cristo é indicada pelo Óleo que fica acima dos líquidos. A alegria provada pelos apóstolos na Ressurreição de Cristo superou qualquer outra alegria por eles experimentada, quando Jesus ainda Estava com eles em Seu Corpo Mortal(Físico). Também a glorificação dos corpos superará qualquer outra alegria: “Os discípulos si alegraram ao verem o Senhor” (Jo 20,20).
4. “E o gafanhoto engordará”. Aqui é representada a Igreja primitiva que com a flor da Ressurreição do Senhor tornou-se grande e encheu-se de maravilhosa alegria. Escreve Lucas: “Pois que pela grande alegria ainda não acreditavam e ficavam emocionados, Jesus lhes disse: “Tendes aqui algo para comer?(Porque Ele Realmente Ressuscitará em Corpo de Carne e Osso e Iria lhes Provar esse Milagre Comendo uma porção de Alimento Sólido)
“Ofereceram-lhe então uma porção de peixe frito e um favo de mel” (24,41-42). Peixe frito é figura do nosso Mediador que sofreu a Paixão, preso com o laço da morte nas águas do gênero humano, “frito”, por assim dizer, no tempo da Paixão; Ele É para nós também o favo de mel, por causa de Sua Ressurreição que hoje celebramos. O favo apresenta o mel na cera e isso representa a Divindade revestida pela Humanidade. É nesta mistura de cera e mel que se indica que Cristo acolhe no eterno repouso, no Seu Corpo aqueles que quando sofrem tribulações por causa de Deus, não desistem do amor para com a Eterna Doçura. Os que, aqui na terra, são por assim dizer “fritos” pela tribulação, serão saciados no Reino do Ceo com a verdadeira Doçura. Observe-se que hoje o Senhor Apareceu cinco vezes: primeiro à Maria Madalena, depois novamente à ela junto com outros, quando saiu correndo à dar o anúncio aos discípulos; depois à Pedro; depois à Cléofas e seu companheiro e finalmente aos discípulos, à portas fechadas, após o retorno dos dois discípulos de Emaús. Eis, portanto, em que sentido o gafanhoto engordou com a flor da amendoeira, quer dizer, em que sentido a Igreja primitiva si alegrou pela Ressurreição do Senhor. O gafanhoto, quando o sol queima, salta e voa(ele é Simples que nem a Pomba e Esperto que nem a Serpente).
Assim a Igreja primitiva: quando no dia de Pentecostes o Espírito Santo a inflamou, saltou e voou pelo mundo inteiro através da Pregação(de que o Sangue de Jesus É o Chi de Deus). “Por toda a terra ecoou o som de sua voz” (Sal 18,5).
Assim engrandecida a Igreja, dissipou-se o tempero que é uma plantinha que se gruda na pedra e representa a Sinagoga a quem foi dada lei escrita sobre a pedra para mostrar sua dureza à qual permaneceu sempre apegada. “Este é um povo de cabeça dura” (Ez 34,9). Quanto mais a Igreja crescia, tanto mais a Sinagoga si dispersava, isto é, perdia o seu sabor. Está de acordo com tudo isso o que si lê no Livro dos Reis: “Houve uma longa luta entre a casa de Saul e a casa de Davi. A casa de Davi crescia e tornava-se cada vez mais forte enquanto a casa de Saul enfraquecia dia-a-dia.” (2R 3,1). A casa de Davi é a Igreja. A casa de Saul – que quer dizer “aquele que abusa” – representa a Sinagoga que, abusando dos dons especiais de Deus, recebeu o libelo do repúdio e abandonou o tálamo do esposo legítimo. Quão longa tenha sido a luta entre a Igreja e a Sinagoga, mostram-no os Atos dos Apóstolos. A Igreja crescia porque “a cada dia o Senhor acrescentava a ela aqueles que eram salvos” (2,47). Ao invés, a Sinagoga, a cada dia diminuía. “Chama o seu nome de ‘Não meu povo’ porque vós não sois o meu povo e eu não serei o vosso Deus”. E ainda: “Eu Me Esquecerei totalmente deles. Ao contrário, Terei Misericórdia da casa de Judá” (Os 1,9), isto é, da Igreja. À Jesus Cristo Honra e Glória por todos os séculos do séculos. Amém.